

**A agenda dos desacertos políticos  
na obra ficcional *A mulher do prefeito***

Carla Montuori FERNANDES<sup>1</sup>

**Resumo**

Este trabalho discute a veiculação das temáticas políticas na teledramaturgia, a partir do conceito de *Agenda-setting*. Na esfera da narrativa ficcional, sua importância é potencializada pela maneira como esse importante gênero televisivo incorpora fatos políticos e sociais de repercussão nacional e, a partir do agendamento, retrata questões já veiculadas pelo jornalismo. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é analisar quais temáticas da minissérie *A mulher do prefeito*, exibida pela Rede Globo, atravessaram a fronteira do jornalismo e foram exibidas na trama. A análise dos capítulos se apoiará na tipologia desenvolvida por Weber e Souza (2009), no estudo em que classifica a representação dos temas políticos nas principais obras ficcionais televisivas.

**Palavras-chave:** Minissérie. Política. Cultura.

**Abstract**

This article discusses the integration of thematic policies in teleplaywright, from the concept of *Agenda-setting*. Within the fictional narrative, its importance is enhanced mainly by the way the fictional genre incorporates social, political and economic events on the national scene and, from scheduling, reflects issues already aired in journalism. Accordingly, the objective of this paper is to analyze the themes of the television serie *A mulher do prefeito*, produced by Globo, which crossed the border and were broadcast journalism in the plot. The analysis of the chapters will be supported in the typology created by Weber and Souza (2009), in a study that describes the representation of political themes in major works fictional television.

**Keywords:** Miniseries. Politics. Culture.

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias, da UNIP. E-mail: carla\_montuori@ig.com.br

## Introdução

A minissérie é um produto audiovisual de grande prestígio para as emissoras, que descendeu, em termos estruturais, das telenovelas e herdou o hábito já sedimentado do público, acostumado com a serialização diária do horário noturno. Ao retomar a história das primeiras telenovelas brasileiras veiculadas na década de 1950, é possível identificar traços de similaridade com as minisséries, no que tange ao enredo curto, as narrativas não ultrapassavam 20 capítulos; à periodicidade, eram transmitidas duas vezes por semana, e ao roteiro, geralmente, apoiavam-se em adaptações literárias. Na década de 1960, mais precisamente em 1963, com a introdução do videoteipe, a novela torna-se diária e passa a abordar em suas temáticas dados da realidade brasileira.

Apesar da importância que o gênero adquiriu na grade de programação das emissoras, com o tempo de exibição de uma hora e roteiros extensos, a Rede Globo manteve apenas para o horário das 18 horas um formato de novela mais curto, com duração de 30 minutos e enredos que, por vezes, não ultrapassavam 100 capítulos.

Desta forma, Rondini (2007) aponta que a novela das seis surge como o embrião das minisséries, com formato que melhor se aproxima das narrativas atuais.<sup>2</sup> Diferente das telenovelas, a primeira minissérie televisiva foi ao ar em 1982, pela Globo, com o objetivo de substituir filmes e seriados norte-americanos por produções nacionais, marcando para Almeida (2003) a segunda fase do abramileiramento da teledramaturgia.

A Casa de Criação Janete Clair, projeto do dramaturgo Dias Gomes, criado no ano de 1985, foi fundada para que autores e críticos da teledramaturgia revissem e aprimorassem os rumos das telenovelas e minisséries da Globo. Desde então, a distinção entre telenovelas e minisséries ficaram demarcadas, segundo aponta Rondini (2007), pelo tempo de duração das histórias, pois possuem quantidade reduzida de capítulos, são veiculadas em horário e período diferente das novelas, possuem formato fechado e privilegiam temáticas vinculadas à realidade nacional, baseadas em textos originais ou adaptados de obras literárias.

O papel das minisséries é diverso, mas não menos importante, já que trazem para o público, segundo assinala Balogh (2004, p.99), “retratos decerto ainda mais sutis,

---

<sup>2</sup> Somente na década de 1980 é que a telenovela das 18 horas passa a ser exibida com o mesmo tempo de duração que as demais novelas.

mais aprofundados e multifacetados da cultura brasileira em suas produções do que é permitido às novelas, dado o seu ritmo de produção”.

O horário mais tardio de exibição, após as 22 horas, confere maior flexibilidade às minisséries, que, menos sujeita às pressões pela audiência, têm maior liberdade para aprofundar temáticas que, com frequência, incorporam momentos históricos de grande envergadura, eventos políticos nacionais e regionais e partes constitutivas do *ethos*<sup>3</sup> brasileiro, ainda que adaptados de clássicas obras literárias.

Por se tratar de um formato compacto, de curta duração, as minisséries provocam maior impacto ao privilegiar questões políticas que as novelas não contemplam, pois, nestas, os temas acabam diluídos nos diversos núcleos narrativos que ajudam a compor o enredo central. O pesquisador Lobo (2000) atentou, ao analisar 61 minisséries brasileiras, de 1982 a 1995, a imbricação com outras áreas de conhecimento que o subgênero construiu, ao se alimentar da história e da literatura. Em inúmeras narrativas, Lobo (*apud* WEBER, 2010) aponta que a trama política estava envolta no contexto histórico, em que cenários recriavam detalhes do passado, no qual personagens atuavam em um jogo de disputa e acordos.

Ao atuar de maneira intensa no espaço documental, Souza (2003) alerta que alguns enredos da dramaturgia correm o risco de assumir características próprias de uma *Agenda-setting*, ao converter a narrativa ficcional em um intenso fórum de debates dos problemas da realidade brasileira. A minissérie *A mulher do prefeito*, pareceu carregar esse propósito, bem explícito na frase de lançamento, ao apontar que “qualquer semelhança com a realidade é pura ficção”<sup>4</sup>.

Em tom humorístico, mas, com características de documentário, a minissérie produzida por Bernardo Guilherme e Marcelo Gonçalves e exibida em 12 episódios, às sextas-feiras, entre os meses de outubro e dezembro de 2013, retratou as principais mazelas da população, trazendo as situações pitorescas da política como tema central. Com uma temática similar ao cotidiano das principais pautas jornalísticas, cuja agenda privilegia o frequente descaso da política com a total carência de recursos básicos da população, a minissérie *A mulher do prefeito*, pareceu assemelhar-se a um documentário.

---

<sup>3</sup> Tradução livre: síntese de costumes.

<sup>4</sup> Chamada de apresentação da minissérie *A mulher do prefeito*

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo discutir a influência do agendamento no conteúdo ficcional da minissérie *A mulher do prefeito*, buscando responder como as temáticas políticas mais recentes do país foram incorporadas nos episódios da minissérie.

### **A tematização hierárquica na teledramaturgia**

A concepção de que a mídia exerce influência sobre o público, determinando com frequência os temas que ele discutirá e/ou falará, representou o ponto de partida da hipótese da *Agenda-setting*. Walter Lippman, no livro *Opinião pública*, publicado em 1922, reconheceu em sua pesquisa a existência de uma relação próxima entre a agenda da mídia e a agenda pública.

Entretanto, foi somente em 1972 que McCombs e Shaw cunharam o termo *Agenda-setting*, com base em uma pesquisa empírica sobre a campanha presidencial de 1968, em Chapel Hill, na Carolina do Norte. A partir do estudo, os teóricos identificaram uma elevada correlação entre os temas que os meios de comunicação dão maior importância e assuntos considerados mais relevantes à opinião pública.

O pressuposto base dessa teoria demarcou uma ruptura com os conceitos tradicionais da comunicação de massa, mais precisamente com o da agulha hipodérmica, que centravam suas pesquisas no modelo behaviorista de efeito-resposta. Para os precursores da *Agenda-setting*, o ponto de ruptura com as teorias dos efeitos estava na concepção da eficácia dos meios, que se deslocavam da imposição na maneira de agir para o campo da organização do modo de pensar, a partir da definição de uma temática midiática que passava a orientar as discussões públicas.

Do ponto de vista da teoria de agendamento, as pessoas não só recebem informações sobre determinados temas e assuntos que ocorrem no mundo, como também lhes atribuem importância e ênfase com base no que a mídia veicula. Para McCombs (2004), o agendamento é um efeito forte e amplo dos meios de comunicação de massa, que se origina de conteúdos concretos dos próprios meios.

O pressuposto se efetiva, quando a mídia, por meio da seleção, da disposição e da incidência das notícias, impõe um conjunto seletivo de temas, que passam a ganhar notoriedade pública, segundo esclarece E. Shaw:

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendências para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (*apud* WOLF, 1995, p. 130)

A teoria do agendamento tem como pressuposto que os receptores tendem a considerar mais relevantes e, assim, abordar em suas conversas, os acontecimentos veiculados pela mídia. Em nova pesquisa, publicada em 2004, McCombs amplia o conceito de *Agenda-setting*, agregando um novo fator aos estudos. A relação com mídia, tratada inicialmente como variável independente, diante da sua capacidade de pautar o público, é alterada, uma vez que essa mesma mídia também é pautada por organizações, grupos de interesse, atores políticos etc.

Nesse sentido, o autor aponta a existência de três tipos de agenda. O primeiro, conhecido como agenda da mídia, relaciona-se ao modo como os jornalistas, editores, redatores e demais profissionais da imprensa organizam e selecionam diariamente as informações, atribuindo ênfase a determinados aspectos de uma cobertura e ignorando ou excluindo outros. A agenda pública, segundo tipo, diz respeito à maneira como os receptores adquirem conhecimento de um fato concreto, seja por meio da experiência pessoal, da cultura geral, seja pela exposição a um meio de comunicação. O terceiro tipo, nomeado agenda política, aborda a relação que a política estabelece com a mídia no intuito de impor sua agenda pública (MCCOMBS, 2004).

Apesar de identificada como uma abordagem teórica do jornalismo, diversos estudos aplicaram a hipótese da *Agenda-setting* na teledramaturgia, com o objetivo de desvendar o papel das tramas ficcionais na construção das pautas jornalísticas (MOTTER, 2003) ou mesmo de conhecer a capacidade das narrativas em propor a pauta de assuntos das conversas íntimas diante de um tema polêmico (LOPES, 2009).

Como complemento do merchandising social, recurso utilizado pela teledramaturgia para abarcar citações que se originam de ações sociais, nas quais atores e personagens atuam como porta-vozes de problemas sociais presentes no momento da exibição da trama (BALOGH, 2002), a hipótese da *Agenda-setting* possui o propósito de promover o agendamento de assuntos que devem ser comentados na sociedade.

Ambos exercem o papel de retratar a realidade social representada na teledramaturgia, entretanto, a marca de distinção está na forma como o merchandising social abarca suas temáticas, não apenas como um apontamento, mas por meio de uma campanha extensa promovida sobre um determinado tema, como, por exemplo, homofobia, prostituição, uso de drogas etc. Já o agendamento temático, pode emergir de questões pontuais, que são inseridas na trama sem a necessidade de extensas campanhas, uma vez que os assuntos podem refletir questões já conhecidas do público, consolidadas por meio da agenda jornalística.

Assim, é que se pretende identificar como o conteúdo de uma obra ficcional apoiou-se na agenda dos temas sociopolíticos, constantemente veiculados pelo jornalismo, para reprodução de uma obra de leitura documentarizante (LOPES, 2009), diante do contexto de verossimilhança com o cenário atual. A análise dos episódios da minissérie *A mulher do prefeito* se apoiará nos estudos da *Agenda-setting* e na concepção de agendamento desenvolvida por Weber e Souza (2009).

### **Agendamento: uma metodologia de análise para teledramaturgia**

A relação entre teledramaturgia e política já foi teorizada por inúmeros autores da área de comunicação, entre os quais se pode destacar Hamburger (2005), na obra *O Brasil antenado: a sociedade da telenovela*, os estudos de representação da política na telenovela, em Porto (1995 e 2002), as análises das minisséries em Lobo (2000), o livro *Ficção e realidade*, de Motter (2003), além das exímias contribuições de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, entre outros pesquisadores do tema.

No âmbito da produção narrativa, Weber e Souza (2009) criaram uma tipologia de análise que se aproxima de um mapa capaz de revelar os modos peculiares com que a teledramaturgia vem sendo retratada, durante o período de 1970 até 2008. As autoras

formulam três modalidades possíveis de inserção de temáticas políticas na dramatização. Na primeira modalidade, a política ocupa espaço central ou secundário na telenovela, e o enredo se desenvolve em torno do debate político. Os episódios acenam para questões como a restauração da ética, os desmandos do governo, o discurso da transformação social pela mudança política, os problemas econômicos, as disputas de poder e as lutas pela posse de terra.

A segunda modalidade, nomeada como citação estratégica da política, indica a presença esporádica da política na narrativa, por meio de citações propositais ou trechos de silenciamento, agendamento, intervenção e posicionamento, que estão presentes na trama secundária. Como exemplo, as autoras apontam os enredos que incorporam à vida de personagens secundários fatos da realidade próximos temporalmente dos acontecimentos narrados.

A estratégia de silenciamento é caracterizada pela omissão do tema na dramaturgia, sobretudo em momentos especiais da realidade política, aparentando que se pretende evitar críticas sobre determinadas circunstâncias ou concordância com fatos ocorridos. A categoria intervenção corresponde à inserção de trechos dramáticos na narrativa, veiculados por meio de linguagens documentais, visando despertar reflexões e provocar ações no público. A estratégia é comumente nomeada de *merchandising social*, na qual “ator e personagem se entrelaçam como porta-vozes privilegiados de problema sociais e políticos mais prementes no momento da emissão dos programas” (BALOGH, 2002, p. 38).

Já o posicionamento se manifesta de duas formas: em situações e fatos políticos na teledramaturgia. Pode ser visível no âmbito da produção, ou seja, na dimensão extratextual da telenovela, especialmente quando envolve interesses comerciais e políticos das emissoras, ou por meio da inserção implícita de situações ocorridas na realidade política e encenadas de maneira verossímil nas tramas principais ou secundárias.

O agendamento é identificado pela inserção de acontecimentos externos de grande repercussão nacional nas tramas secundárias, que se assemelham a fatos sociais, a questões políticas ou econômicas, cujo intuito parece ser o estímulo à crítica ou à concordância: “*como se ocorresse uma imposição às tramas da telenovela*” (WEBER e SOUZA, 2009, p. 156). A tática do agendamento também pode surgir no final das

tramas, momento adequado para inserção de temas políticos que estão gerando polêmica nas instâncias públicas. O agendamento se efetiva pela assimilação de acontecimentos, personagens e discursos, em que as tramas narrativas fazem uma referência direta a acontecimentos já divulgados no jornalismo, produzidos para obter sintonia com a realidade sociopolítica vivida pelo país.

A terceira modalidade, nomeada de repercussões informativas e mercadológicas da teledramaturgia, retrata o espaço em que ocorre a publicização da narrativa, fomentada por estratégias publicitárias e mercadológicas, com reportagens jornalísticas e peças publicitárias que proliferam em diversos veículos de comunicação, instigando a expectativa do telespectador dentro e fora da tela.

### ***A mulher do prefeito: quando a ficção é agendada pelo jornalismo***

Na minissérie *A mulher do prefeito*, a trama ocorre em torno de um desvio de verba do município fictício de Pitanguá, verba originalmente destinada à construção de casas populares, que é desviada para a edificação de um estádio municipal de futebol “padrão Fifa”, que leva o nome do prefeito da cidade – Reinaldo Rangel (Tony Ramos). A fraude do prefeito é descoberta pela justiça no primeiro capítulo e um mandato de prisão é expedido contra ele, na ocasião de inauguração da obra.

Logo no primeiro dia de exibição, a minissérie agenda uma temática do noticiário nacional, ao reproduzir a frequente polêmica veiculada pela mídia envolvendo desvios de verbas para construção das arenas para os jogos da Copa do Mundo de 2014. Em pauta jornalística, desde o anúncio que o Brasil seria o país sede da Copa, no ano de 2007, a aproximação do evento fez reascender inúmeras reportagens que apontavam gastos públicos irregulares na construção dos estádios. Entre as denúncias, em março de 2013, muitos veículos de comunicação, destacando-se os jornais *Folha de S. Paulo*,<sup>5</sup> e *O Estado de S. Paulo*,<sup>6</sup> a revista *Veja*<sup>7</sup> e programas jornalísticos da Rede Globo,<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> Gasto irregular de R\$ 72 mi faz DF suspender verba de estádio da Copa. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/03/09/tcdf-suspende-verba-de-obra-do-mane-garrincha-apos-achar-pagamentos-irregulares-de-r-72-mi.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>6</sup> Novo prejuízo faz custo do estádio Mané Garrincha bater R\$ 1,5 bilhão <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,novo-prejuizo-faz-custo-do-estadio-mane-garrincha-bater-r-1-5-bilhao,1003037,0.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

noticiaram que, na reforma do estádio Mané Garrincha, em Brasília, o Tribunal de Contas do Distrito Federal identificou pagamentos irregulares efetuados pelo governo que ultrapassavam a quantia de R\$ 72 milhões.

Escândalo semelhante envolveu a construção da Arena Pantanal, na cidade de Cuiabá. A agenda temática dos jornais de circulação nacional, entre os quais se destacam o programa *Globo Esporte*,<sup>9</sup> a revista *Época*<sup>10</sup> e o site *Copa UOL*,<sup>11</sup> veicularam, no mês de fevereiro de 2013, dados do relatório do Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso (TCE) que apontavam pagamentos ilegais envolvendo o governo para aquisição de materiais, além de atrasos de 60 dias na construção da obra.

Outro agendamento temático foi exibido na minissérie quando o prefeito corrupto Reinaldo simula um mal súbito, para evitar cumprir a pena na cadeia e conquista o benefício da prisão domiciliar. O prefeito cassado convence sua esposa, a vice-prefeita, Aurora Rangel (Denise Fraga), uma adestradora de cães, a assumir seu lugar na prefeitura. Sem qualquer vocação para a política, a vice-prefeita decide enfrentar o desafio com a premissa de construir uma cidade melhor.

No cotidiano da política nacional, a imprensa noticiava com enorme repercussão a condenação, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), dos 25 políticos envolvidos no esquema do mensalão, que eclodiu em 2005, durante o primeiro mandato do governo petista de Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2006). O deputado estadual José Genuíno<sup>12</sup>

---

<sup>7</sup> Brasília: um monumento bilionário ao desperdício na Copa. Revista Veja. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/brasilia-um-monumento-bilionario-ao-desperdicio-na-copa>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>8</sup> Contrato da cobertura do Estádio Mané Garrincha causaria prejuízo de R\$ 72 milhões ao GDF. Disponível em Telejornal Globo TV do Distrito Federal. Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/dftv-2a-edicao/v/contrato-da-cobertura-do-estadio-mane-garrincha-causaria-prejuizo-de-r-72-milhoes-ao-gdf/2436021/>>. Acesso em 22 jun. 2014.

<sup>9</sup> Programa Globo Esporte. Tce aponta repasses indevidos e atraso na arena pantanal em Cuiabá. Veiculado 05/02/2013.

<sup>10</sup> Pantanosos: TCU investiga Arena Pantanal. Revista Época. Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/felipepaty/2013/03/11/pantanosos-tcu-investiga-arena-pantanal/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>11</sup> TCE vê irregularidade na Arena Pantanal e quer R\$ 500 mil de volta <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/08/27/tce-ve-irregularidade-na-arena-pantanal-e-quer-r-500-mil-de-volta.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>12</sup> Defesa de Genoino recorre ao Supremo por retorno à prisão domiciliar. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,defesa-de-genoino-recorre-ao-supremo-por-retorno-a-prisao-domiciliar,1162563>> Acesso em: 6 jun. 2014.

(PT) e o delator do mensalão, deputado cassado Roberto Jefferson (PTB),<sup>13</sup> condenado à prisão em regime semiaberto, também recorreram, por problemas de saúde, ao STF e aguardavam os benefícios da justiça para cumprir a pena em prisão domiciliar.

As similaridades com o cotidiano político foi a tônica da minissérie *A mulher do prefeito*. Ao assumir a prefeitura, a vice-prefeita Aurora se depara com inúmeros problemas, e, sem qualquer conhecimento do universo político, tenta solucioná-los em cada episódio. Para auxiliar Aurora na prefeitura, Reinado coloca seu assessor, Seixas (Felipe Abib), que secretamente nutre uma paixão pela vice-prefeita para ajudá-la, dando início a um triângulo amoroso repleto de cenas de comédia trágica.

No primeiro capítulo, a fictícia Pitanguá enfrenta um dilúvio e parte da cidade alaga, deixando milhares de moradores desabrigados. As cenas de alagamento na trama, com casas invadidas pela água, bens pessoais levados pela correnteza e pedidos de ajuda da população, retratam o cotidiano comum de algumas cidades brasileiras, noticiado frequentemente pela imprensa,<sup>14</sup> sobretudo em períodos de janeiro a março, em que o país enfrenta chuvas torrenciais. Já como prefeita, Aurora flagra a traição do marido e, segundos antes da tempestade, sai pelas ruas de Pitanguá sem destino certo. É surpreendida pela tempestade e, diante do alagamento, visualiza a revolta de uma comunidade pobre do município que fica desabrigada.

Com os cofres da prefeitura falidos, a vice-prefeita decide abrigar a população no estádio Pitanguão, até que casas populares sejam construídas, impedindo que uma série de jogos já agendados aconteça no estádio. Com prejuízo iminente, a personagem Maria Fernanda (Malu Galli), empresária e presidente do time de Futebol Pitanguá, que participou com o prefeito Reinaldo de todo o esquema de corrupção para construção do estádio, e com quem mantém uma relação amorosa, exige providências para cercar as ações da nova prefeita.

---

<sup>13</sup> Jefferson faz novo pedido por prisão domiciliar ao STF. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/jefferson-faz-novo-pedido-por-prisao-domiciliar-ao-stf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

<sup>14</sup> Em matéria divulgada pela Agência EBC, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre os anos de 2008 e 2012, as enchentes atingiram cerca de 1.543 municípios, o que representa 27,7% das cidades do país, deixando 1,4 milhões de pessoas desabrigadas ou desalojadas. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-04/ibge-27-dos-municipios-brasileiros-foram-atingidos-poe-enchentes-afetando-14>> Acesso em: 6 jun. 2014.

A partir daí, trava-se uma batalha velada de Maria Fernanda e o prefeito Reinaldo contra a vice-prefeita e seu assessor Seixas, com o propósito de boicotar todas as boas intenções de Aurora, na busca por solucionar o problema dos desabrigados de Pitanguá. Diante de toda a polêmica, Aurora ainda enfrenta a revolta da filha Luiza (Giulia Shanti), que passa a ser desprezada pelos amigos e o namorado, após as denúncias de corrupção que envolveram seu pai. No terceiro episódio, Luiza decide, por revolta contra os desacertos da política, leiloar sua virgindade nas redes sociais, com intuito de conseguir dinheiro e fugir da cidade.

Com cenas da ficção que surgem para reproduzir o cotidiano nacional, a divulgação de uma jovem brasileira<sup>15</sup> que leiloou sua virgindade na internet, para promover o documentário australiano *Virgins wanted*, em 2012, obteve ampla cobertura da imprensa no Brasil<sup>16</sup>. Nesse sentido, a minissérie se apropriou da agenda da mídia para relatar o dilema da personagem Luiza.

Nos episódios seguintes, cenas frequentes da agenda nacional foram reproduzidas na minissérie, sobretudo na abordagem das principais mazelas sociais. O episódio do dia 25 de outubro abordou os problemas com a ausência de água no Estádio Pitanguão e a situação crítica que enfrentavam os desabrigados, até que a prefeita Aurora decide contratar carros-pipas para suprir o fornecimento. Na ânsia de tentar entender o problema, a prefeita descobre que se trata de uma fraude, programada pelo marido, Reinaldo e por Maria Fernanda, que decidiram não pagar a conta, para que a água fosse cortada no estádio. O boicote foi armado com o intuito de limitar as atuações de Aurora, uma vez que era de conhecimento do prefeito que a falta de verba na prefeitura não permitiria custear os carros-pipas por muito tempo.

No mesmo episódio, diante de uma denúncia anônima, a prefeita Aurora passa a investigar a possibilidade de existir uma ligação clandestina de água, realizada por Reinaldo e por Maria Fernanda, durante o período de construção do estádio. Ao identificar o suposto roubo, a prefeita ameaça denunciá-los ao Ministério Público, mas recebe de Maria Fernanda uma visita que expõe a necessidade de Aurora mudar sua

---

<sup>15</sup> Catarinense de 20 anos leiloa virgindade pela internet. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/1159380-minha-historia-catarinense-de-20-anos-leiloa-virgindade-pela-internet.html>> . Acesso em: 9 jun. 2014.

<sup>16</sup> O leilão da virgem. Revista *Isto É Independente*, ed. 2250, 21 dez. 2012.

visão restrita de dona de casa, uma vez que no universo político os limites entre o certo e o errado não são tão rígidos.

O episódio posterior, exibido em primeiro de novembro, faz uma denúncia sobre a baixa qualidade dos transportes públicos, tema recorrente no cotidiano da mídia brasileira. Os moradores desabrigados de Pitanguão alertam Aurora sobre a baixa qualidade dos ônibus que transitam pelo subúrbio. A prefeita decide averiguar a situação e embarca em um ônibus lotado, onde encontra dificuldades para se mover e reclama que o braço, parado na mesma posição por horas, está adormecido. Interessante ressaltar que o debate sobre os problemas com transporte público reacenderam em junho de 2013, quando foi anunciado o aumento das tarifas de metrô e ônibus em algumas capitais, gerando uma onda de manifestações sociais pelo Brasil, liderada pelo Movimento Passe Livre. Entre as temáticas abordadas pela mídia, a questão dos transportes públicos, cada dia mais lotados e com condições precárias de acesso, sobretudo nas grandes capitais, ganharam destaque<sup>17</sup>.

O escasso atendimento nos hospitais públicos também ocupou o espaço da narrativa na ocasião em que o prefeito Reinaldo exagerou nos remédios para garantir um bom desempenho em um encontro romântico com Maria Fernanda. O exagero lhe rendeu um mal súbito e o prefeito foi conduzido para o hospital público da cidade, onde seu amigo é diretor. O paciente Micróbio (Rodrigo Pandolfo), líder do movimento dos moradores desabrigados de Pitanguá e namorado de sua filha Luiza, satiriza o prefeito por ter escolhido o hospital público para atendimento. Reinaldo Rangel indica que se todo político do país adotasse essa postura, a saúde pública não estaria do jeito que está.

Entretanto, em função da longa espera para atendimento no hospital, o prefeito Reinaldo faz uso da sua amizade com o médico e passa na frente dos pacientes que aguardam pelo atendimento. Diante da revolta instaurada pelos pacientes, a prefeita Aurora chega ao hospital e alerta que Reinaldo deverá esperar para ser atendido. O médico informa que as esperas para atendimento devem ultrapassar o tempo de três horas. O prefeito se aproveita da confusão e solicita que o médico o leve para a sala de atendimento.

---

<sup>17</sup> Protestos contra o aumento das tarifas se espalham pelo Brasil. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/estadao-urgente/manifestantes-fazem-quinto-ato-contra-o-aumento-da-tarifa-de-onibus-em-sao-paulo/>> Acesso em: 6 jun. 2014.

Os principais problemas com a saúde pública que o país enfrenta,<sup>18</sup> como ausência de médicos<sup>19</sup>, escassez de verbas e falta de manutenção nos equipamentos, ao lado das longas filas para atendimento, ocupam constantemente a agenda dos jornais nacionais e regionais do Brasil. Dois meses antes da exibição da minissérie, em agosto de 2013, o fato de os políticos do país não frequentarem hospitais públicos esteve na agenda dos jornais de circulação nacional. O episódio teve início quando o senador José Sarney (PMDB) apresentou problemas de saúde e foi internado em um dos mais avançados hospitais da América Latina, o Hospital Sírio-Libanês.

Com a veiculação da internação na mídia, um grupo de manifestantes promoveu inúmeros protestos em frente ao Hospital Sírio-Libanês, durante o período em que Sarney esteve internado, alertando que, enquanto a maioria da população padece sem recursos nas filas do SUS, o dinheiro público é utilizado com cuidados de Sarney e de uma limitada casta política<sup>20</sup>, em que se inclui o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a presidente Dilma Rousseff (PT).

Por fim, a ineficácia dos serviços básicos prestados à população de Pitanguá foi veiculada em todos os episódios da narrativa, em meio à ausência de recursos da prefeitura, que diante da administração ineficaz e dos gastos descabidos do prefeito Reinaldo, encontrava-se sem verba pública.

### **Considerações finais**

A hipótese da *Agenda-setting* em seu postulado inicial define que os indivíduos tendem a ser agendados pelos temas abordados pela mídia, como também possuem uma tendência de conferir maior ênfase a determinados assuntos, em conformidade com a importância temática conferida pelos meios de comunicação.

Ampliado por McCombs (2004), o conceito de *Agenda-setting* passou a considerar a influência que a mídia recebe de diversos atores sociais na construção da

---

<sup>18</sup> Falta de médicos em hospitais públicos prejudica atendimento. Equipe do *Jornal Hoje* flagrou filas enormes, corredores lotados. Problemas que se repetem diariamente em quase todo país. *Jornal Hoje*. Rede Globo de Jornalismo. Reportagem exibida em 10 de janeiro de 2013.

<sup>19</sup> O Brasil tem metade dos médicos que precisa. *Revista Isto É*, ed. 2277, São Paulo, 7 jun. 2013.

<sup>20</sup> Manifestantes protestam pela saúde em frente ao Hospital Sírio-Libanês. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/08/13/manifestantes-protestam-pela-saude-em-frente-ao-sirio-libanes.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

agenda temática. Conferido no âmbito da teledramaturgia, o agendamento temático ocorre no duplo sentido: as narrativas podem atuar na construção de pautas jornalísticas, assim como questões já tratadas na esfera jornalística podem ressurgir no universo ficcional.

Deve-se ressaltar que as temáticas políticas, quando exibidas nas narrativas ficcionais, seja por meio do gênero dramático, seja do cômico, buscam, por vezes, testemunhar a situação política vigente. Na minissérie *A mulher do prefeito*, os temas do cotidiano nacional foram agendados em cada episódio, reproduzindo um espaço em que a realidade interagiu com a criação ficcional. A minissérie buscou representar em tom de comédia as já conhecidas práticas de corrupção política e a incompetência do poder público diante das principais mazelas da população mais carente.

## Referências

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. **Telenovela, consumo e gênero**: “muitas mais coisas”. Bauru: Anpocs; Edusc, 2003.

BALOGH, Ana Maria. **O discurso ficcional na TV**: sedução e sonhos em doses homeopáticas. São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **Minisséries**: la crème de la crème da ficção na TV. Revista USP, São Paulo, n. 61, p. 94-101, mar./ maio 2004.

\_\_\_\_\_. **Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV**. São Paulo: Annablume, 2005.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LOBO, Narciso. **Ficção e política**: o Brasil nas minisséries. Manaus: Valer, 2000.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, v. 3, p. 21-48, 2009. (USP. Impresso.)

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOTTER, Maria Lourdes. **Ficção e realidade**: a construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Comunicação & Cultura, 2003.

PORTO, Mauro. **Telenovelas e política**: o CR-P da eleição presidencial brasileira de 1994. Comunicação & Política, v. 1, n. 3, abr./jul. 1995.

\_\_\_\_\_. **Telenovelas e controvérsias políticas: interpretações da audiência sobre Terra Nostra.** Trabalho apresentado no XI Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Rio de Janeiro/RJ, 4-7 jun. 2002.

RONDINI, Luiz Carlos. **As minisséries da Globo e a grade de programação.** Intercom – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares de Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 29 ago.-2 set. 2007. p. 1-15.

SAPERAS, Enric. **Los efectos cognitivos de la comunicación de massas.** Barcelona: Ariel, 1987.

SOUZA, Maria Carmem. **Construção social da representação do popular nas telenovelas.** In: SOUZA, M. C. J. (Org.). Telenovela e representação social. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

WEBER, Maria Helena; SOUZA, Maria Carmem Jacob de. **Dramatização da política na telenovela brasileira.** In: GOMES, Itania Maria Mota. **Televisão e realidade.** Bahia: EDUFBA, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 1995.